

## RESUMO MEMORIAL

A obra de Stenzel permeou de esculturas em baixo relevo e bustos a esculturas em escalas maiores, como as da Praça 19 de Dezembro. Hoje, temos o privilégio de ver algumas de suas esculturas mais importantes compondo a paisagem urbana de Curitiba. Apesar da notoriedade dos tempos atuais, tais monumentos sofreram ataques racistas e minimizações a partir de uma elite provinciana que confundia (e confunde) a visão moderna de estado e país com mero modernismo estilístico. Logo, um dos intuitos desse memorial é trazer a verdade, dar nomes e valorizar significados.

Como tema inerente ao artista em questão, a ideia seria compor o memorial de forma moderna, buscando um desenho equilibrado na forma, material e posição dos objetos e relacionando o paisagismo e desenho de piso de forma leve com aqueles.

A partir dos dois acessos do parque que se encontram no terreno do memorial, abre-se uma clareira: para quem olha de frente, de um lado encontra-se o primeiro monumento, no meio um caminho acessível e do outro o segundo monumento. O paisagismo circunda, se entrelaça e forma o primeiro estágio do abrigo, em frente à mata nativa existente.

Em um primeiro momento temos a pedra em granito bruto, em duas formas: folheta e brita. Para, a partir destes surgir o muro de apresentação do espaço em granito jateado, cortando de forma inclinada o terreno e mantendo sua altura, transformando-se num banco em meio a praça, e entrar (ou sair) na terra ao final (ou início). Não há pretensão de se abusar de uma literalidade, mas este monumento gerado tem como intuito representar sua obra em granito, maior e mais pesada, como o Homem Nu, a Mulher Nua e o painel da Praça 19 de Dezembro.

Já em um segundo momento, eleva-se um tótem desenhado em uma chapa dobrada e com acabamento em bronze. Algumas das obras mais delicadas de Erbo Stenzel, principalmente bustos, eram feitos em gesso, mas que no final recebiam pinturas muito semelhantes ao bronze. Entretanto, o protagonismo aqui possui origem na sua escultura “Água para o Morro”. Em respeito ao artista, este tótem recebe aqui o verdadeiro nome da modelo retratada nessa obra: Emerenciana Cardoso Neves. Mulher negra, artista e escultora, homenageada por Erbo Stenzel e apagada por nomes/termos pejorativos atribuídos à estátua.

Além de um memorial, não podemos esquecer que habitamos um parque, mais especificamente o cerne de um bosque. Logo, a contemplação aqui faz-se necessária. Então, optou-se pelo critério de não criar verticalidades conflituosas com esse miolo circundado por uma densa vegetação, e assim gerar uma praça silenciosa (também visualmente) de memória ao artista.